UFS

PAINEL UFS

Política de Acompanhamento
de Indicadores Institucionais
Selecionados

SITUAÇÃO DO ALUNO EQUIVALENTE E TAXA DE (In)SUCESSO NA GRADUAÇÃO

São Cristóvão-SE
julho de 2014

Painel UFS n. 2

1 DE QUE TRATA ESTA EDIÇÃO DO PAINEL?

O presente texto consiste na exposição de sucinta de Indicadores de Desempenho da Graduação da UFS. O PAINEL constitui uma ação programática desenvolvida pela Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), para auxiliar as ações político-institucionais adotadas pelas unidades acadêmicas e administrativas da UFS, em consonância com a Decisão nº 408/2002, do Tribunal de Contas da União (TCU) [1].

A exposição que se segue tem por objetivo tornar mais próxima (mais amigável), a compreensão dos indicadores de resultado acadêmico, permitindo que a comunidade universitária não apenas tenha acesso aos dados e informações, mas também possa compreendê-las, questioná-las e participar na solução de problemas de forma eficiente, coletiva e compromissada.

O texto está estruturado em três seções, além desta introdução e das considerações finais. Na primeira apresenta a evolução dos custos correntes, no período de 2006 a 2013, em termos nominais e reais e comparando com o crescimento do número de alunos. A partir desses indicadores, foi calculada a relação entre custo corrente por aluno equivalente, obtendo-se uma estimativa do custo anual por aluno da UFS. Em seguida, são identificadas para cada Centro e Campus fora da sede as disciplinas com maior nível de não- aprovação[2], agrupando tais disciplinas segundo o motivo da não-provação.

Na parte final, são apresentados dados referentes às taxas de trancamento e reprovação por Centro e Campus fora da sede. Os dados financeiros da segunda seção referem-se aos anos entre 2006 e 2013, enquanto que os referentes aos alunos estão baseados nos desempenho acadêmico dos cursos da graduação em 2013.

2. CUSTO CORRENTE POR ALUNO EQUIVALENTE

O indicador de custo corrente por aluno equivalente representa o valor médio por aluno do aporte financeiro realizado pela instituição. A despesa corrente agrega todas as despesas de manutenção das atividades dos órgãos da administração pública. Despesas com

[1] Em seus relatórios de gestão das contas anuais, as IES apresentam resultados dos indicadores, conforme metodologia definida pelo TCU, tendo em vista os objetivos de controle e acompanhamento por parte deste órgão.
Acesse em :http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/indicadores.pdf

[2] Define-se como não-provado o aluno que trancou a disciplina ou que reprovou por média, falta ou média e falta. Para utilizar o termo "reprovação" deve-se excluir o trancamento dentre as causas acima consideradas.

pessoal, com água, energia, manutenção de equipamentos, aquisição de bens de consumo, dentre outros entram no cálculo[3].

Os valores informados ao TCU são nominais, ou seja, não consideram o efeito da inflação. No âmbito contábil, e certamente para os fins do TCU, essa informação é suficiente uma vez que é prestada anualmente. No entanto, para realizar análises comparativas ao longo do tempo, como é o nosso caso, recomenda-se utilizar a correção inflacionária, sob pena de não identificar se o aumento da despesa decorreu da expansão das atividades ou do aumento dos preços. Utilizou-se como deflator, portanto, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), com base em dezembro de 2013.

2.1 CUSTO CORRENTE EM TERMOS NOMINAIS E REAIS

Comparando os dados sobre o custo corrente em valores nominais (sem correção da inflação), constata-se (Tabela 1) que, entre 2006 e 2013, o custo corrente incluindo o Hospital Universitário (HU) passou de mais de R$ 107 milhões para mais de R$ 340 milhões, o que em termos relativos representou o crescimento de quase 218%, correspondendo a uma taxa de 18% ao ano. Quando são considerados os custos correntes em valores reais, o crescimento foi de R$ 158,4 milhões para R$ 340,4 milhões, isto é, um aumento de 114,9%, correspondendo a uma taxa 10,7% ao ano.

Tabela 1 - Custo corrente da UFS com e sem HU, valores nominais e reais - Exercícios 2006 a 2013

Anos	Custo corrente (Valores nominais (R$))		Custo corrente (Valores reais (R$) jan 2013=100)	
	Com Hospital Universitário	Sem Hospital Universitário	Com Hospital Universitário	Sem Hospital Universitário
2006	107.057.445,35	105.020.461,38	158.388.588,20	155.374.925,63
2007	119.838.721,28	117.502.260,76	168.562.005,61	165.275.601,45
2008	146.858.436,85	144.888.156,26	193.915.905,75	191.314.293,24
2009	148.642.599,08	136.045.719,69	188.484.142,19	172.510.847,72
2010	216.520.056,99	200.859.026,98	257.751.920,32	239.108.564,06
2011	239.285.371,34	219.489.101,29	268.430.495,71	246.223.026,21
2012	268.559.176,20	249.024.037,15	283.592.452,86	262.963.785,17
2013	340.381.601,96	316.863.691,01	340.381.601,96	316.863.691,01
Taxa de crescimento no período (%)	217,9	201,7	114,9	103,9
Taxa média de crescimento anual (%)	18,0	17,1	11,5	10,7

Fonte: COPAC/PROPLAN, 2014

Uma primeira questão a ser analisada diz respeito ao impacto do custo corrente por aluno equivalente em termos matriz de recursos e, particularmente, sobre o custo social que a

[3]Ressalve-se que nessa categoria não estão as despesas para ampliação dos serviços prestados, nem a expansão das atividades.Acessado de http://www.orcamentofederal.gov.br/glossario-1/despesa-corrente, em 26 de maio de 2014.

retenção, expressa na baixa de conclusão dos cursos (46% tomando por referências os dados relativos a 2013), provoca.

2.2 O QUE COMPÕE O ALUNO EQUIVALENTE?

O aluno equivalente é uma medida que objetiva tornar comparável o aluno mediante as características do seu curso. A metodologia para esse cálculo está no Anexo 1 e consiste basicamente em somar o total de alunos na graduação, alunos na pós-graduação e alunos da residência, considerando para o respectivo curso a duração padrão, o número de ingressantes e diplomados e o fator de retenção. Desta forma, por exemplo, podem-se comparar alunos do curso de Estatística noturno com os de Medicina diurno.

Os dados da Tabela 2, também referentes ao período entre 2006 e 2013, apresentam alguns dos principais insumos para o cálculo do aluno equivalente. Nesse período, o número de alunos matriculados na graduação cresceu mais de 100%, passando de 12.164 mil para 24.355 mil. A cronologia de criação de cursos na UFS encontra-se na Figura 1.

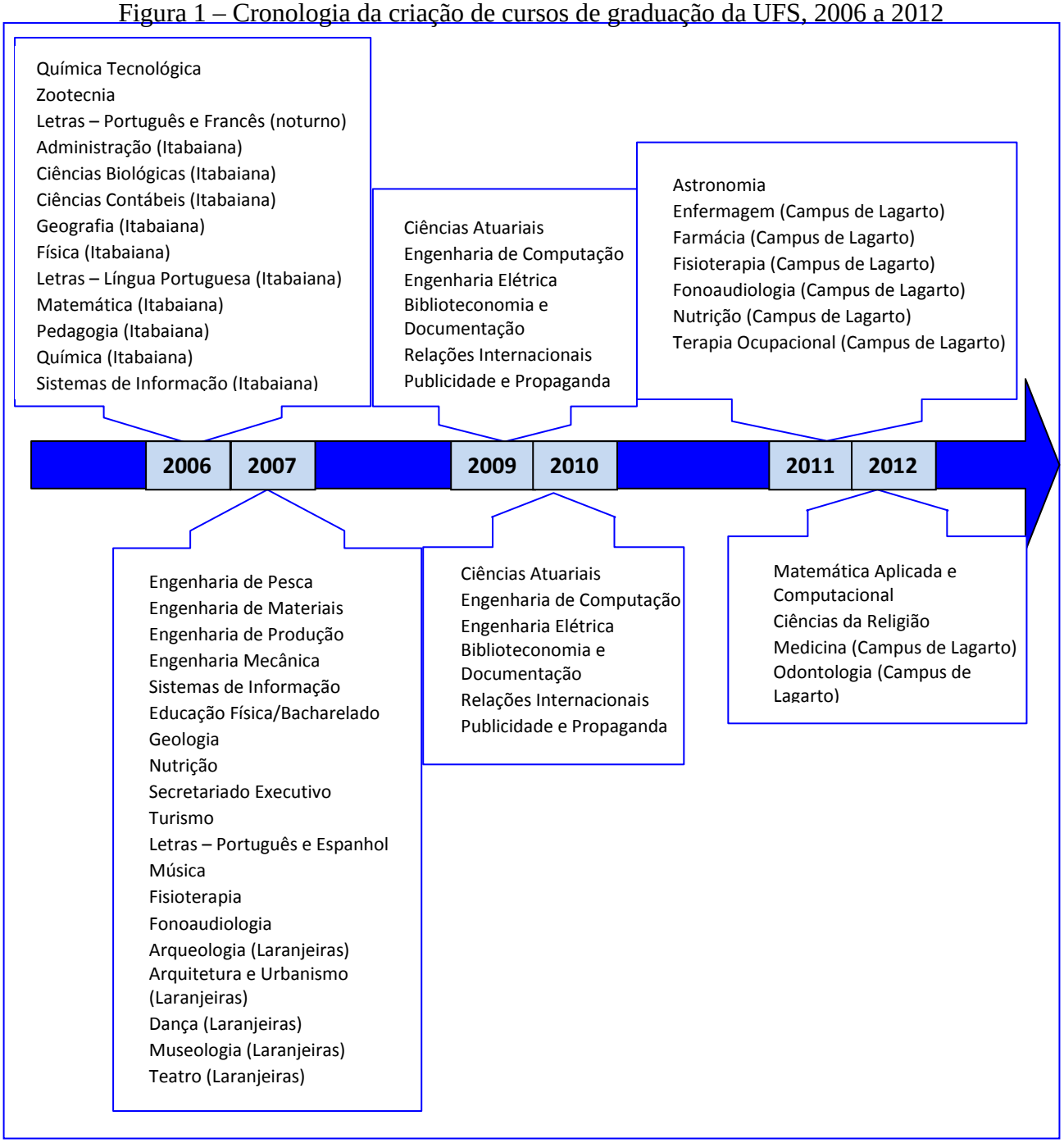
Na pós-graduação, o crescimento no período foi de mais de 81%, passando de 835 para 1,5 mil. Na residência médica, o crescimento também foi significativo, 116%, aumentando de 37 para 80. Como resultado, o número total de alunos cresceu 99%, alcançando mais de 25,9 mil estudantes, em 2013.

Tabela 2 - Total de alunos matriculados na graduação, pós-graduação, residência médica, aluno equivalente e taxas de crescimento, UFS de 2006 a 2013

Ano	Variáveis				
	AG – total de alunos regularmente matriculados na graduação	APG – total de alunos na pós-graduação stricto sensu	AR – total de alunos de residência médica	A – número total de alunos	Aluno Equivalente (AGE + APGTI + ARTI)
2006	12.164	835	37	13.036	13.558
2007	13.196	661	48	13.905	12.125
2008	15.010	635	48	15.693	18.598
2009	17.145	888	48	18.081	15.203
2010	20.358	1.103	48	21.508	16.537
2011	21.747	1.350	48	23.145	19.387
2012	23.876	1.456	54	25.386	21.918
2013	24.355	1.515	80	25.950	23.250
Taxa de crescimento no período (%)	100,22	81,44	116,22	99,06	71,49
Taxa média de crescimento anual (%)	10,43	8,88	11,65	10,33	8,01

Fonte: COPAC/PROPLAN, 2014

Figura 1 – Cronologia da criação de cursos de graduação da UFS, 2006 a 2012



2.3 CUSTO CORRENTE POR ALUNO EQUIVALENTE

O custo corrente por aluno equivalente constitui uns principais indicadores de gestão utilizados pelo TCU. Esse índice deve ser interpretado como o custo médio anual de cada estudante da UFS. Em 2013, o custo médio foi de R$ 14.639,88 (incluindo o HU) e R$ 13.628,37 (excluindo-se o HU). Considerando-se que, em 2006, o custo por aluno com o HU foi R$ 11.692,13, a taxa média de crescimento anual foi de 3,3% entre 2006 e 2013.

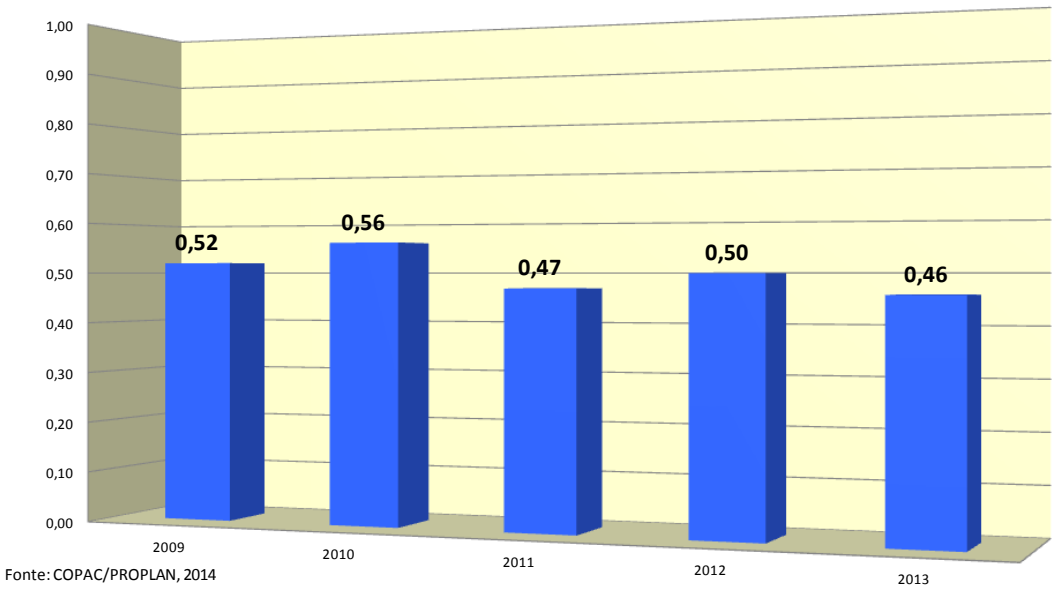
Comparando-se os dados das Tabelas 1 e 2 constata-se que, enquanto o custo corrente real aumentou a uma taxa de 11,5% a.a., o aluno equivalente aumentou a uma taxa de 8,01% a.a. Já o crescimento do total de alunos, que entre 2006 e 2013 foi de 10,33% a.a. A diferença entre o total de alunos matriculados e o total de aluno equivalente deve-se ao fato de que no cômputo do aluno equivalente são considerados pesos distintos e variáveis como número de ingressantes e de diplomados são incorporadas. A análise a seguir trata especificamente desta questão.

O descompasso entre o número de ingressantes e o de concluintes nos cursos de graduação representa um dos principais desafios à gestão e ao planejamento acadêmico. Evidentemente que esse problema não se restringe à UFS e, por outro lado, não tem origem apenas dentro da universidade, mas também fora dela.

A análise a seguir propõe de forma preliminar mostrar os dados sobre o desempenho acadêmico da UFS, de modo a contribuir para a discussão sobre as causas do (in)sucesso na graduação, levando-se em conta as particularidades dos cursos em termos de duração e peso relativo.

Considerando o ano de ingresso e o tempo de duração do curso, de cada 100 alunos que ingressam na UFS, a taxa de conclusão tem se situado em média na faixa de 50%, Tomando por referência os alunos que deveriam concluir seus cursos em 2013, essa taxa é ainda menor, de 46%, conforme pode ser visto no Gráfico 2.

Gráfico 2- Taxa de sucesso na graduação, da Universidade Federal de Sergipe - Exercício 2013



Fonte: COPAC/PROPLAN, 2014

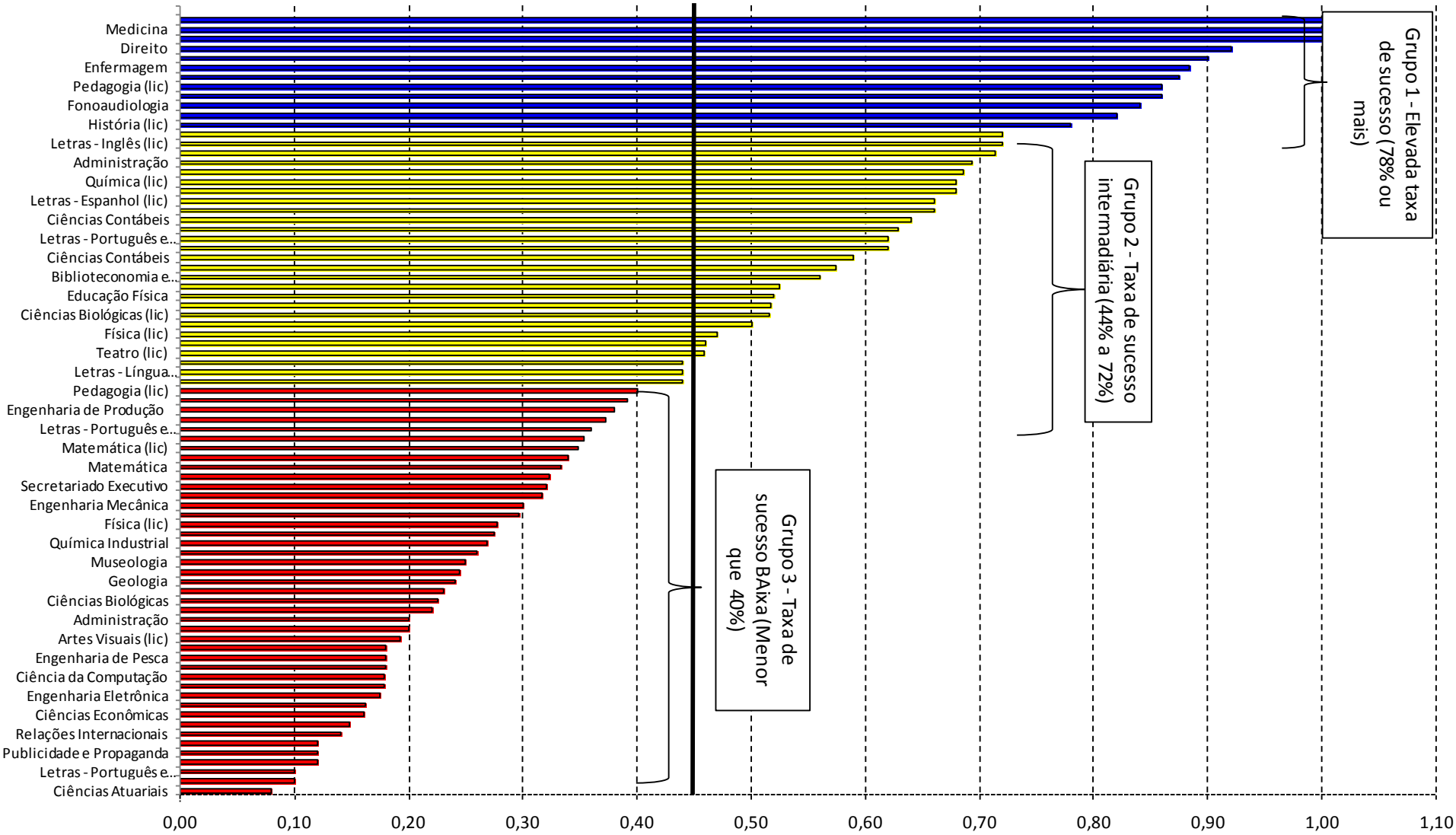
A análise desagregada por curso mostra como o sucesso ou insucesso na graduação é bastante diferenciado. Para classificar os cursos segundo esse indicador utilizou-se a técnica de análise de agrupamento (K-Means), o que permite agrupar os cursos com desempenhos mais homogêneos entre si e mais heterogêneos entre os grupos.

O Gráfico 3 mostra a classificação dos cursos abrangendo três categorias: Grupo 1 - Elevado Sucesso, com taxa de sucesso na graduação acima de 78%; Grupo 2 - Sucesso Intermediário, entre 44% e 72% e no Grupo 3 - Baixo Sucesso, com taxas abaixo de 40%.

Nota-se que o número de cursos ocupando o terceiro grupo (Baixo Sucesso) é maioria (51%), sendo o mais preocupante o fato de 30% do total de cursos apresentarem taxa de sucesso inferior a 25%. É o caso de Administração, do Campus de Itabaiana, com taxa de 20%, e no Campus de São Cristóvão, os cursos de Música (18%), Ciência da Computação (18%), Secretariado (32%), Ciências Econômicas (16%), Publicidade e Propaganda (12%), Ciências Atuariais (8%) (Veja Anexo A).

Há elementos externos à Universidade que certamente influenciam no desempenho dos alunos e, portanto, na taxa de sucesso da graduação. Relacionado com os alunos estão o *background* familiar, a qualidade da formação secundária, a compatibilização da vida profissional com a acadêmica, dentre outros fatores. Mesmo considerando os limites de atuação político-institucional da UFS para além dos seus muros, é fundamental a construção de uma agenda de compromissos tendo como foco a adoção mecanismos de governança na formulação de ações institucionais sistemáticas de curto, médio e longo prazos.

Gráfico 3 - Taxa de sucesso na graduação para os cursos presenciais da UFS, 2013

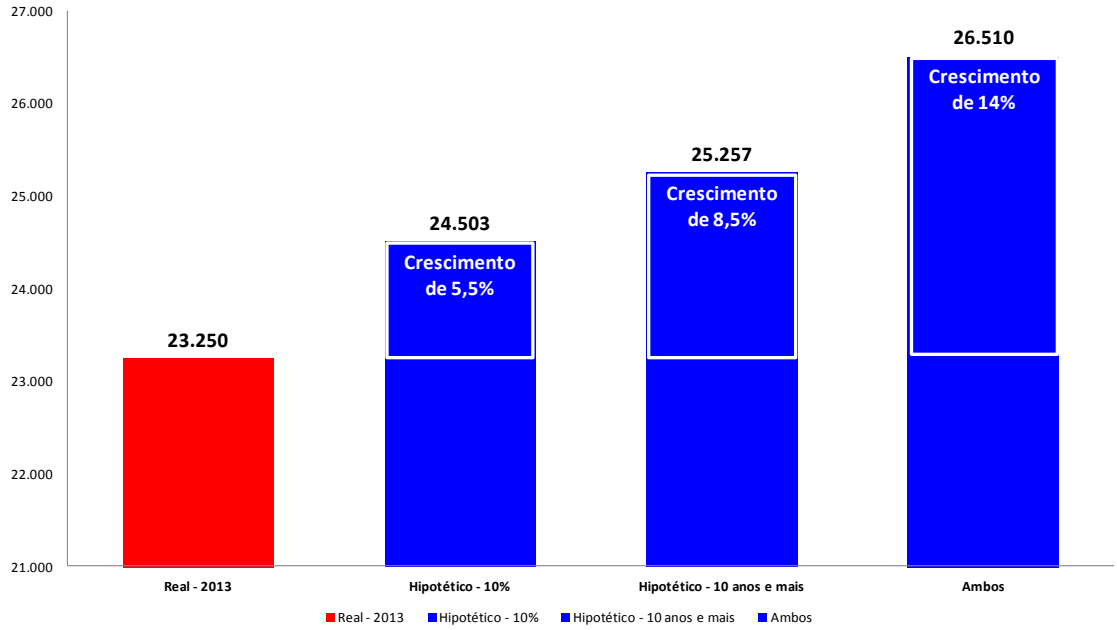


2.3.1 Cenário de curto prazo e avanço no número de concluintes

Os dados apresentados no Gráfico 4 permitem responder que:

a) O aumento de 10% no número de diplomados (passando de 2.023 para 2.225 alunos) e resultaria no crescimento de 5,5% no total de alunos equivalentes (de 23.250 para 24.503 alunos);
b) A conclusão de curso por parte dos 380 alunos que possuem mais de 10 anos de vínculo com a UFS[4] (passando de 2.023 para 2.403 alunos) corresponderia ao crescimento de 8,5% de alunos equivalentes (de 23.250 para 25.257 alunos);
c) A ocorrência de ambos (passando de 2.023 para 2.605 alunos) corresponderia ao crescimento de 14% de alunos equivalentes (de 23.250 para 26.510 alunos).

Gráfico 4 - Alunos equivalentes da UFS: Real (2013) e hipotético



Situações em que o aluno permanece mais de 10 anos vinculado à UFS influenciam negativamente na eficiência acadêmica e tornam menos efetivos os investimentos públicos. Nesses casos, o acompanhamento sistemático desses discentes, monitorando os procedimentos de matrícula, trancamento e reprovação, deve evitar que tanto o aluno, pelos possíveis prejuízos profissionais, quanto a sociedade, por não obter a contrapartida do investimento público realizado, sejam desfavorecidos em processos que culminem no desligamento definitivo do discente.

[4] Conforme tratado no Painel n.1

Mas, então, por onde começar a atacar o problema do insucesso na graduação? Um passo inicial consiste em conhecer quais as disciplinas que apresentam os menores níveis de aprovação. Para tanto é preciso identificar a natureza da não aprovação, se por abandono ou por reprovação. Em seguida, deve-se investigar em que áreas do conhecimento se encontram os maiores níveis de reprovação. O tópico seguinte dedica-se a essas questões.

2.4 APROVAÇÃO NA GRADUAÇÃO: UMA APROXIMAÇÃO ATRAVÉS DAS DISCIPLINAS

A não aprovação decorre tanto da reprovação (média ou falta) ou abandono. Pois bem, quais são então as disciplinas que possuem elevado nível de não aprovação e quais são as causas?

Para prosseguir é necessário esclarecer as opções metodológicas adotadas. A primeira consistiu em desconsiderar as das análises as disciplinas com menos de 10 alunos matriculados. Tal opção foi adotada para evitar distorções que usualmente surgem da comparação de turmas com grande variação do número de alunos matriculados. A segunda opção foi a de excluir as turmas com média geral "zero". Esse comportamento foi identificado quase que exclusivamente em disciplinas como Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio e similares.

Com base no índice de não aprovação, foram calculadas as estatísticas descritivas de tal forma que a taxa de não aprovação média é de 33%, sendo que a amplitude da não aprovação vai de 1% a 96%. Uma vez que se pretende centrar atenção nas disciplinas de maior não aprovação, foram selecionadas aquelas cujo índice esteja entre as 25% maiores, ou seja, cuja não aprovação seja maior ou igual a 46% (3º quartil). Tem-se, portanto, que das 4.553 disciplinas ofertadas em 2013/1 e 2013/2, 679 disciplinas/turmas integram esse grupo. Vale ressaltar que, no caso em que há mais de 1 turma por disciplina, utilizam-se os valores médios. O agrupamento foi realizado considerando, para esses casos, os valores médios, portanto os grupos foram formados com base em 551 disciplinas.

Definidas essas disciplinas, foram criados grupos através da análise de agrupamentos (K-means) considerando as taxas de trancamento, reprovação por média e reprovação por média e falta. Não foi considerada a não-aprovação por falta dada a inexpressividade de casos.

2.4.1 Campus de Itabaiana

As 62 disciplinas com maior nível de não aprovação (taxas de trancamento, reprovação por média e reprovação por média e falta) formaram três grupos:

a) Grupo 1 (34 disciplinas) – São as disciplinas com níveis intermediários de trancamento, de reprovação por média e por média e falta.
b) Grupo 2 (9 disciplinas) – Disciplinas com elevadíssimos níveis de reprovação por média e, por conseguinte, as menores taxas de trancamento e reprovação por média e falta;
c) Grupo 3 (19 disciplinas) – Composto pelas disciplinas cujas maiores causas de não aprovação foram a reprovação por média e falta e o trancamento.

Tabela 3 - Disciplinas do Campus de Itabaiana, segundo taxas de trancamento, reprovação por média e reprovação por média e falta

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
BIOLOGIA CELULAR	CÁLCULO II	ÁLGEBRA LINEAR I
BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	ESTAGIO SUPERVISIONADO EM ADMINISTRACAO II	CÁLCULO I
CÁLCULO III	FUNDAMENTOS DA COMPUTAÇÃO	COMPUTADOR, ÉTICA E SOCIEDADE
CONTABILIDADE APLICADA À ADMINISTRAÇÃO I	FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA PARA QUÍMICA	CONTABILIDADE GERAL I
ECOLOGIA I	FUNDAMENTOS DE QUÍMICA ORGÂNICA	ESTRUTURAS ALGÉBRICAS I
ELEMENTOS DE ANATOMIA HUMANA	HISTOLOGIA	INSTITUIÇÕES DO DIREITO
EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS	LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO	INTRODUCAO A ECONOMIA II
ESTRUTURAS DE DADOS I	QUÍMICA ANALÍTICA	INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA
FÍSICA A	QUÍMICA DE COORDENAÇÃO	INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA
FÍSICA B		LINGUAGENS FORMAIS E TRADUTORES
FÍSICA BÁSICA		MATEMÁTICA BÁSICA
FÍSICA C		MATEMÁTICA DISCRETA PARA A COMPUTAÇÃO
FÍSICO-QUÍMICA II		PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA
FUNDAMENTOS DE ECONOMIA		PROGRAMAÇÃO I
FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA		QUÍMICA
GESTÃO DA INFORMAÇÃO		QUÍMICA INORGÂNICA II
INICIAÇÃO EMPRESARIAL		TEMAS ESTRUTURADORES PARA O ENSINO DE QUÍMICA III
INTRODUCAO A ADMINISTRACAO		TEORIA GERAL DA ADMINISTRACAO
INTRODUCAO A ECONOMIA I		TÓPICOS ESPECIAIS DE PROGRAMAÇÃO
INTRODUÇÃO À FÍSICA		
INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO		
LABORATÓRIO DE FÍSICA A		
LÓGICA MATEMÁTICA		
MATEMÁTICA FINANCEIRA		
MATEMATICA FINANCEIRA APLICADA A ADMINISTRACAO		
PRODUÇÃO E RECEPÇÃO DE TEXTO I		
PROGRAMAÇÃO II		
QUIMICA EXPERIMENTAL		
QUÍMICA EXPERIMENTAL		
QUÍMICA GERAL		
QUÍMICA INORGÂNICA I		
TEORIA DA COMPUTAÇÃO		
TEORIA DA LITERATURA I		
VETORES E GEOMETRIA ANALÍTICA		

Fonte: COPAC/PROPLAN, 2014

2.4.2 Campus de Laranjeiras

As 54 disciplinas com maior nível de não aprovação (taxas de trancamento, reprovação por média e reprovação por média e falta)formaram três grupos:

a) Grupo 1 (8 disciplinas) – São as disciplinas com níveis elevados de trancamento e reprovação por média e falta.
b) Grupo 2 (27 disciplinas) – Disciplinas com elevada reprovação por média e níveis intermediários de reprovação média e falta e trancamento;
c) Grupo 3 (19 disciplinas) – Composto pelas disciplinas com as maiores taxas de reprovação por média e falta, menor nível de trancamento e intermediária reprovação por média.

Tabela 4 - Disciplinas do Campus de Laranjeiras, segundo taxas de trancamento, reprovação por média e reprovação por média e falta

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
ARQUEOLOGIA INDUSTRIAL	AGRICULTORES-CERAMISTAS	AFRICANIDADE E DANÇA
CACADORES-COLETORES	ANTROPOLOGIA NO BRASIL	ANTROPOLOGIA CULTURAL
COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA I	ARQUEOLOGIA GERAL	ANTROPOLOGIA I
DANÇA MODERNA I	CINESIOLOGIA APLICADA À DANÇA	DANÇAS DE SALÃO
HISTÓRIA DO FIGURINO	CULTURA BRASILEIRA	EDUCAÇÃO E DANÇA I
PERFORMANCE	EDUCAÇÃO E CORPOREIDADE	ESTÉTICA E DANÇA I
PRODUÇÕES CÊNICAS E FIGURINOS	ENSINO DE DANÇA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	ETICA EM MUSEOLOGIA
PSICOLOGIA GERAL	FUNDAMENTOS DE ARQUEOLOGIA	ETNOGRAFIA BRASILEIRA
	GESTAO E PRESERVACAO DO PATRIMONIO CULTURAL	EXPRESSOES CENICAS DO FOLCLORE BRASILEIRO
	HISTÓRIA DA DANÇA I	FUNDAMENTOS DE ARTES VISUAIS
	HISTÓRIA DA DANÇA NO BRASIL I	INDUMENTARIA NO TEATRO
	HISTÓRIA DE SERGIPE I	INTRODUCAO A CIENCIA DA INFORMACAO
	HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA I	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA
	IMPROVISACAO E JOGOS DIDATICOS	INTRODUÇÃO A METODOLOGIA CIENTÍFICA
	INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA	MUSEOLOGIA, PATRIMONIO E MEMORIA
	INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS ARTES	PRATICA CENICA
	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACADÊMICOS	PRODUÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS CULTURAIS
	METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	TOPICOS ESPECIAIS DE DANCA I
	PATRIMONIO ARQUITETONICO BRASILEIRO I	VOZ E MOVIMENTO
	PESQUISA DO MOVIMENTO I	
	PRE-HISTORIA AMERICANA	
	PRE-HISTORIA BRASILEIRA I	
	SOCIOLOGIA GERAL	
	SOCIOLOGIA I	
	TEORIAS DA ARQUEOLOGIA I	
	TEORIAS DA MUSEOLOGIA	
	TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO II	

Fonte: COPAC/PROPLAN, 2014

2.4.3 Campus de São Cristóvão – Centro de Ciências Agrárias Aplicadas - CCAA

As 42 disciplinas com maior nível de não aprovação (taxas de trancamento, reprovação por média e reprovação por média e falta)formaram três grupos:

a) Grupo 1 (15 disciplinas)– São as disciplinas com níveis elevados de reprovação por média e baixos níveis de trancamento e reprovação por média e falta.
b) Grupo 2 (22 disciplinas) – Disciplinas com elevada reprovação por média e falta e baixos níveis de trancamento e reprovação por média;
c) Grupo 3 (5 disciplinas) – Composto pelas disciplinas com as maiores taxas de trancamento, baixo nível de reprovação por média e média e falta.

Tabela 5 - Disciplinas do Centro de Ciências Agrárias do Campus de São Cristóvão, segundo taxas de trancamento, reprovação por média e reprovação por média e falta

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
AGROMETEOROLOGIA	ANÁLISE DE ALIMENTOS	BIOCLIMATOLOGIA
BIOLOGIA DE INVERTEBRADOS AQUÁTICOS	ANATOMIA ANIMAL II	PATOLOGIA ESPECIAL
CIÊNCIA DO SOLO I - PEDOLOGIA	ASSOCIATIVISMO RURAL E COOPERAÇÃO AGRÍCOLA	TOPICOS ESPECIAIS DE LIMNOLOGIA
CIÊNCIAS DO SOLO II: QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO	AVALIAÇÕES E PERÍCIAS	TÓPICOS ESPECIAIS EM ECOSSISTEMAS AQUÁTICOS I
CONSTRUÇÕES PARA AQUICULTURA	BIOLOGIA DE VERTEBRADOS AQUÁTICOS	TÓPICOS ESPECIAIS EM MEDICINA VETERINÁRIA I
DINÂMICA DAS POPULAÇÕES	CARACTERÍSTICAS E PROPRIEDADES FÍSICAS MATERIAIS	
PESQUEIRAS	BIOLÓGICOS	
ELETROTÉCNICA E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	COMPONENTES ANATÔMICOS E QUÍMICOS DA MADEIRA	
FÍSICA DO SOLO	CUNICULTURA	
FISIOLOGIA ANIMAL	ECONOMIA RURAL	
FISIOLOGIA DE PLANTAS CULTIVADAS	EXTENSÃO RURAL	
GENÉTICA NA AGROPECUÁRIA	FITOPATOLOGIA I	
GEOLOGIA DE AMBIENTES AQUÁTICOS	GESTÃO AGROINDUSTRIAL	
MELHORAMENTO ANIMAL	ICTIOLOGIA APLICADA	
TOPICOS ESPECIAIS DE ENGENHARIA DE PESCA III	INTRODUÇÃO À ENGENHARIA AGRÍCOLA	
TÓPICOS ESPECIAIS EM CONSERVAÇÃO DA NATUREZA	MELHORAMENTO ANIMAL I	
	METEOROLOGIA	
	SANEAMENTO RURAL	
	TÉCNICAS AGRÍCOLAS DAS GRANDES CULTURAS II	
	TÉCNICAS DE PESCA	
	TÓPICOS ESPECIAIS EM ZOOTECNIA X	
	TOPOGRAFIA AGRÍCOLA	
	TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO II	

Fonte: COPAC/PROPLAN, 2014

2.4.4 Campus de São Cristóvão/Aracaju – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS

As 38 disciplinas com maior nível de não aprovação (taxas de trancamento, reprovação por média e reprovação por média e falta)formaram três grupos:

a) Grupo 1 (17 disciplinas) – São as disciplinas com menor nível de trancamento e níveis intermediários de reprovação por média e média e falta.
b) Grupo 2 (4 disciplinas) – Disciplinas com elevada reprovação por média e trancamento, mas com baixo nível de reprovação por média e falta;
c) Grupo 3 (17 disciplinas) – Composto pelas disciplinas com as maiores taxas de reprovação por média e falta, bem como de trancamento.

Tabela 6 - Disciplinas do Centro de Ciências Biológicas e Saúde dos Campi de São Cristóvão e Aracaju, segundo taxas de trancamento, reprovação por média e reprovação por média e falta

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
BIOQUÍMICA	BIOMECÂNICA	ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZACAO DE COMPETIÇÕES
CINEANTROPOMETRIA	BIOQUÍMICA PARA AGROPECUÁRIA	ATIVIDADES FÍSICAS NO MEIO NATURAL
ECOLOGIA DE ECOSSISTEMAS AQUATICOS	ECOFISIOLOGIA VEGETAL	BIOFÍSICA PARA BIÓLOGOS
ECOTOXICOLOGIA	PATOLOGIA APLICADA A FISIOTERAPIA	ECOLOGIA DE COMUNIDADES
FISIOLOGIA BÁSICA		ECOLOGIA DE ECOSSISTEMAS
FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO		ECOLOGIA GERAL
FISIOLOGIA DOS ANIMAIS DOMESTICOS I		ECOLOGIA I
FUNDAMENTOS DE PARASITOLOGIA		GENETICA BASICA
INTERNATO EM CLINICA MEDICA		HISTÓRIA E FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
INTERNATO EM CLINICA PEDIATRICA		METODOLOGIA DA PESQUISA EM ATIVIDADE FÍSICA E NO ESPORTE
INTERNATO EM GINECOLOGIA-OBSTETRICIA		NUTRIÇÃO SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA
INTERNATO EM MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL		TOP ESP EM ECOLOGIA DE POPULACOES E COMUNIDADES I
METODOLOGIA DO HANDEBOL		TOPICOS ESPECIAIS EM CONTROLE MOTOR
MORFOLOGIA E ANATOMIA VEGETAL		TOPICOS ESPECIAIS EM ECOLOGIA III
MORFOLOGIA INTERNA E EXTERNA DOS VEGETAIS		TOPICOS ESPECIAIS EM EDUCACAO FISICA E SAUDE I
NUTRIÇÃO BÁSICA		TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA IV
PROTISTAS, FUNGOS E VEGETAIS INFERIORES		ZOOLOGIA DOS INVERTEBRADOS

Fonte: COPAC/PROPLAN, 2014

2.4.5 Campus de São Cristóvão – Centro de Ciências Exatas e Tecnologia - CCET

As 161 disciplinas com maior nível de não aprovação (taxas de trancamento, reprovação por média e reprovação por média e falta) formaram três grupos:

a) Grupo 1 (39 disciplinas) – São as disciplinas com elevado nível de reprovação por média e níveis baixos de trancamento e reprovação por média e falta.

b) Grupo 2 (44 disciplinas) – Disciplinas com elevada reprovação de trancamento, baixo nível de reprovação por média e intermediário nível de reprovação por média e falta;

c) Grupo 3 (78 disciplinas) – Composto pelas disciplinas com as maiores taxas de reprovação por média e falta, bem como baixo nível de trancamento.

Tabela 7 - Disciplinas do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia do Campus de São Cristóvão, segundo taxas de trancamento, reprovação por média e reprovação por média e falta

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	
ANÁLISE DE SISTEMAS LINEARES	CÁLCULO III	ÁLGEBRA LINEAR I	METODOLOGIA INSTRUMENTACAO ENSINO DE QUIMICA
ARQUITETURA DE	CÁLCULO NUMÉRICO I	ÁLGEBRA LINEAR II	MÉTODOS DE FÍSICA
BANCO DE DADOS	CATÁLISE	ALGORITMOS	MÉTODOS QUANTITATIVOS EM ECONOMETRIA I
CÁLCULO II	CIRCUITOS DIGITAIS I	ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE DADOS	MINERALOGIA I
DESENHO TÉCNICO	ELEMENTOS DE MATEMÁTICA	ANALISE I	MODELAGEM E SIMULAÇÃO
ELETRODINÂMICA CLÁSSICA I	ELETROMAGNETISMO	ANÁLISE NA RETA	ORGANIZAÇÃO E ARQUITETURA DE
ELETROTECNICA GERAL	EQUAÇÕES DIFERENCIAIS PARCIAIS	AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	PACOTES ESTATÍSTICOS
EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS	ESTATISTICA APLICADA	BIOENGENHARIA DE ALIMENTOS I	PESQUISA EM ENSINO DE QUIMICA II
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE FÍSICA I	ESTATÍSTICA NÃO PARAMÉTRICA	CÁLCULO I	PRATICA DE PESQUISA II
FÍSICO QUÍMICA I	ESTRUTURAS ALGÉBRICAS	CÁLCULO IV	PROBABILIDADE I
FUNDAMENTOS DE FÍSICO-QUÍMICA	FÍSICA B	CIÊNCIA DOS MATERIAIS	PROBABILIDADE PARA CIÊNCIAS ATUARIAIS I
GEOLOGIA ESTRUTURAL I	FÍSICA BÁSICA	CIÊNCIA DOS MATERIAIS I	PROCESSOS ESTOCÁSTICOS
INFERÊNCIA II	FÍSICO-QUÍMICA	CIRCUITOS DIGITAIS	PROGRAMAÇÃO
INTERFACE HUMANO - COMPUTADOR	FUNDAMENTOS DE ALGEBRA PARA	CIRCUITOS ELÉTRICOS I	PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS
INTRODUÇÃO A CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA	CONTROLE	PROGRAMAÇÃO PARA WEB
INTRODUÇÃO À ENGENHARIA DE ALIMENTOS	FUNDAMENTOS DE MATEMATICA PARA COMPUTACAO	CONTROLE DE QUALIDADE NA INDÚSTRIA QUÍMICA	QUÍMICA ANALÍTICA
INTRODUÇÃO À FÍSICA ESTATÍSTICA	GEOMETRIA EUCLIDIANA PLANA	DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA	QUIMICA ANALITICA I
LABORATÓRIO DE FENÔMENOS DE	INFORMÁTICA ÉTICA E SOCIEDADE	ELETRONICA DE POTENCIA	QUÍMICA DE MATERIAIS A
LABORATÓRIO DE QUÍMICA	INTRODUÇÃO À ASTRONOMIA	ENGENHARIA DE QUALIDADE I	QUÍMICA DOS COMPOSTOS ORGÂNICOS I
LINGUAGENS FORMAIS E COMPUTABILIDADE	INTRODUÇÃO À ENGENHARIA AMBIENTAL	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE FÍSICA IV	QUÍMICA DOS COMPOSTOS ORGÂNICOS II
MECÂNICA DOS FLUIDOS	INTRODUÇÃO À ENGENHARIA DE	ESTÁTICA	QUÍMICA I

Continua

Continuando

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	
MECÂNICA DOS SOLOS I	INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA	ESTATISTICA BASICA APLICADA A QUIMICA	QUÍMICA ORGÂNICA I
MÉTODOS DE FÍSICA	ISOSTÁTICA	ESTRUTURA DE DADOS I	QUIMICA ORGANICA II
MÉTODOS QUANTITATIVOS EM ECONOMETRIA II	LABORATÓRIO DE FÍSICA ESTATÍSTICA E DA MATÉRIA CONDENSADA	ESTRUTURA DE DADOS PARA ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	QUIMIOMETRIA
MICROBIOLOGIA GERAL	LEGISLACAO E ÉTICA PROFISSIONAL	ESTUDO DE DEMOGRAFIA I	REDES DE COMPUTADORES I
PROBABILIDADE PARA CIÊNCIAS ATUARIAIS II	LÓGICA PARA COMPUTAÇÃO	FENÔMENOS DE TRANSPORTE I	SISTEMAS DISTRIBUIDOS
PROCESSAMENTO DE CERÂMICAS	MÁQUINAS TÉRMICAS	FENÔMENOS DO TRANSPORTE II	TEMAS ESTRUTURADORES PARA ENSINO DE QUIMICA
PROJETO DE PESQUISA	MATEMÁTICA DISCRETA	FÍSICA A	TEORIA DA COMPUTAÇÃO
PROJETO E ANÁLISE DE ALGORITMOS	MECÂNICA CLÁSSICA I	FUNDAMENTOS DE QUÍMICA	TERMODINÂMICA PARA ENGENHARIA MECÂNICA
QUIMICA INORGÂNICA I	MECÂNICA DOS MATERIAIS	FUNDAMENTOS DE QUÍMICA ORGÂNICA	TÓPICOS EM MATERIAIS METÁLICOS I
QUIMICA INORGÂNICA II	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	HISTORIA E EPISTEMOLOGIA DA	TÓPICOS ESPECIAIS DE FÍSICA MÉDICA
RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS	MODELAGEM E SIMULAÇÃO DE PROCESSOS	INFERÊNCIA I	TOPICOS ESPECIAIS EM ENGENHARIA DE
RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS II	PESQUISA EM ENSINO DE QUÍMICA I	INTRODUCAO A CIENCIA DA COMPUTACAO	TÓPICOS ESPECIAIS EM ENGENHARIA ELÉTRICA
TOPICOS ESPECIAIS EM ENSINO DE QUIMICA I	PROBABILIDADE	INTRODUCAO A ESTATISTICA ECONOMICA	TÓPICOS ESPECIAIS EM HARDWARE I
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO II	PROBABILIDADE II	INTRODUÇÃO À FÍSICA	
TRABALHO DE CONCLUSÂO DE CURSO E SISTEMA DE INFORMAÇÃO II	PROGRAMAÇÃO DECLARATIVA	INTRODUÇÃO À FÍSICA NUCLEAR E DE PARTÍCULAS	
TRANSFERÊNCIA DE CALOR	QUIMICA EXPERIMENTAL I	INTRODUÇÃO À MECÂNICA QUÂNTICA	
TRANSFERÊNCIA DE CALOR E MASSA PARA ALIMENTOS	SISTEMAS ELETRICOS DE POTENCIA I	LABORATÓRIO DE ESTATÍSTICA E	
VETORES E GEOMETRIA ANALÍTICA	TÓPICOS ESPECIAIS DE FÍSICA GERAL E	LEGISLAÇÃO E HIGIENE DE ALIMENTOS	
	TÓPICOS ESPECIAIS EM COMPUTAÇÃO	LINGUAGENS FORMAIS E TRADUTORES	
	TÓPICOS ESPECIAIS EM ENGENHARIA DE	MATEMÁTICA BÁSICA	
	TOPICOS ESPECIAIS EM ESTATISTICA	MATEMÁTICA PARA O ENSINO MÉDIO I	
	TOPICOS ESPECIAIS EM PROCESSOS QUIMICOS	MECÂNICA DOS SOLOS II	
	VARIÁVEIS COMPLEXAS	MECÂNICA QUÂNTICA I	

Fonte: COPAC/PROPLAN, 2014

2.4.6 Campus de São Cristóvão – Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

As 84 disciplinas com maior nível de não aprovação (taxas de trancamento, reprovação por média e reprovação por média e falta) formaram três grupos:

a) Grupo 1 (36 disciplinas) – São as disciplinas com elevado nível de trancamento e reprovação por média e falta.
b) Grupo 2 (12 disciplinas) – Disciplinas com elevadíssima reprovação por média, mas como trancamento e reprovação por média e falta baixos;

c) Grupo 3 (36 disciplinas) – Composto pelas disciplinas com as maiores taxas de trancamento e níveis intermediários de reprovação por média, media e falta.

Tabela 8 - Disciplinas do Centro de Ciências Sociais Aplicadas do Campus de São Cristóvão, segundo taxas de trancamento, reprovação por média e reprovação por média e falta

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA II	CONTABILIDADE APLICADA A ADMINISTRACAO I	CONTABILIDADE APLICADA À ADMINISTRAÇÃO I
ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL	CONTABILIDADE AVANÇADA	CONTABILIDADE DE CUSTOS
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA	CONTABILIDADE COMERCIAL	CONTABILIDADE E ANALISE DE BALANCO
ANALISE MACROECONOMICA I	CONTABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	CONTABILIDADE PÚBLICA I
ANALISE MACROECONOMICA II	CONTABILIDADE DE SERVIÇOS	CONTABILIDADE RURAL
ANALISE MICROECONOMIA II	CONTABILIDADE GERAL II	DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL
ANALISE MICROECONOMICA I	CONTABILIDADE INDUSTRIAL	DINAMICA MACROECONOMICA
CAPITALISMO CONTEMPORANEO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SECRETARIADO	DIREITO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS I
CONTABILIDADE GERENCIAL	INTRODUCAO A ECONOMIA II	ECONOMETRIA I
CONTABILIDADE SOCIAL	PESQUISA DE MARKETING	ECONOMIA BRASILEIRA II
DESENVOLVIMENTO E POBREZA	REDAÇÃO EMPRESARIAL I	ECONOMIA DO SETOR PUBLICO
DESENVOLVIMENTO RURAL	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	ECONOMIA MATEMATICA I
DIREITO ADMINISTRATIVO III		ECONOMIA MATEMATICA II
DIREITO URBANISTICO		ECONOMIA MONETARIA E FINANCEIRA
ECONOMIA DO BRASIL		ECONOMIA POLITICA I
ECONOMIA MATEMATICA III		ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL
ECONOMIA POLITICA DA COMUNICACAO		ESTUDOS DE QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS
ELABORACAO E ANALISE DE		ÉTICA E SERVIÇO SOCIAL I
EMPREENDEDORISMO E TURISMO		FUNDAMENTOS DE ECONOMIA INTERNACIONAL
GESTÃO DE SERVIÇOS		FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVICO SOCIAL I
HISTÓRIA DA GUERRA		GEOGRAFIA DO TURISMO
INTRODUCAO A ANALISE		GESTÃO SECRETARIAL II
MARKETING INTERNACIONAL		HISTORIA DO PENSAMENTO ECONOMICO
METODOS DE PESQUISA EM		INTRODUCAO A ADMINISTRACAO
MONOGRAFIA I		INTRODUÇÃO A CIÊNCIA POLÍTICA
MONOGRAFIA II		INTRODUCAO A ECONOMETRIA
PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO		INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS
PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL		MATEMÁTICA FINANCEIRA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO
POLÍTICA EXTERNA DO BRASIL I		ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS
POLÍTICA EXTERNA DO BRASIL II		PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO I
RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA AMERICA LATINA		POLÍTICA SOCIAL I
SOCIOLOGIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS		PRATICA EM CONTABILIDADE I
TEORIA CONTABIL		SISTEMA MONETARIO E FINANCEIRO INTERNACIONAL
TÓPICOS ESPECIAIS EM GESTÃO DE PESSOAS		SOCIOLOGIA DO TURISMO E LAZER
TOPICOS ESPECIAIS EM TECNICAS SECRETARIAIS		TEORIA POLÍTICA I
TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIA E PLANEJAMENTO DO TURISMO		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Fonte: COPAC/PROPLAN, 2014

2.4.7 Campus de São Cristóvão – Centro de Educação e Ciências Humanas - CECH

As 104 disciplinas com maior nível de não aprovação (taxas de trancamento, reprovação por média e reprovação por média e falta) formaram três grupos:

a) Grupo 1(21 disciplinas) – São as disciplinas com elevadíssimo nível de reprovação por média e baixo trancamento e reprovação por média e falta.
b) Grupo 2(35 disciplinas) – Disciplinas com elevadíssima reprovação por média e falta, mas baixa taxa de trancamento;
c) Grupo 3(48 disciplinas) – Composto pelas disciplinas com as maiores taxas de trancamento e níveis intermediários de reprovação por média, media e falta.

Tabela 9 - Disciplinas do Centro de Educação e Ciências Humanas do Campus de São Cristóvão, segundo taxas de trancamento, reprovação por média e reprovação por média e falta

Grupo 1	Grupo 2		Grupo 3	
ABORDAGENS FENOMENO RELIGIOSO CIENCIAS	ANALISE MUSICAL I	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM ARTES	BIOGEOGRAFIA	MORFOLOGIA DERIVACIONAL
CULTURA BRASILEIRA	ANTROPOLOGIA III	NOVAS TECNOLOGIAS E A EDUCACAO	CLIMATOLOGIA SISTEMÁTICA	PRATICA DE ENSINO DE BIOLOGIA
EPISTEMOLOGIA CIENCIAS HUMANAS	COMPREENSAO E EXPRESSAO ORAL EM LINGUA FRANCESA	PIANO IV	DESIGN E ESTETICA F	PRINCÍPIOS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
FLAUTA DOCE II	COMPREENSÃO E EXPRESSÃO ORAL EM LÍNGUA FRANCESA	PLANEJAMENTO RURAL	DESIGN E SOCIEDADE B	PROBLEMAS METAFÍSICOS I
GEOLOGIA GERAL	COMUNICACAO REGIONAL E COMUNITARIA	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	DESIGN E TECNOLOGIA A	RELIGIOES E RELIGIOSIDADE AFRO-BRASILEIRAS
GEOMORFOLOGIA ESTRUTURAL	DESIGN E CIENCIA G	PRÁTICA DE PESQUISA	DESIGN E TECNOLOGIA C	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I
HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL E DO BRASIL	ELABORACAO DE PROJETOS EXPERIMENTAIS	PRODUÇÃO E RECEPÇÃO DE TEXTO I	DESIGN E TECNOLOGIA G	SOCIOLOGIA III
INICIAÇÃO À PESQUISA II	ETNOLOGIA BRASILEIRA II	SOCIOLOGIA DO TRABALHO	EROSÃO E CONSERVAÇÃO DOS SOLOS	TECNICAS DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA
LEITURA E COMPOSIÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS	FLAUTA DOCE I	TECNICA VOCAL E FISIOLOGIA DA VOZ	ESTAGIO SUPERVISIONADO I	TEMAS DE CULTURA E CIVILIZACAO FRANCÓFONAS
LÍNGUA FRANCESA I	FOTOGRAFIA DIGITAL	TEMAS DE CULTURA E CIVILIZACAO ANGLO-AMERICANA	ESTETICA E CULTURA DE MASSA	TÓPICOS ESPECIAIS DE NARRATIVA BRASILEIRA
LINGUA FRANCESA V	FUNDAMENTOS DA ARTE I	TEMAS DE HISTÓRIA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA RELIGIÃO

Continua

Continuando

Grupo 1	Grupo 2		Grupo 3	
LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA E AUDIOVISUAL	FUNDAMENTOS DO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO BRASIL I	TEORIA E CRÍTICA DE ARTE	ESTRUTURACAO MUSICAL II	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	HISTORIA DA EDUCACAO	TEORIAS DA ACAO COLETIVA	EXPRESSÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA I	VIOLAO I
METODOS E TECNICAS DE PESQUISA CIENCIAS	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	TOPICOS ESPECIAIS DE SOCIOLOGIA	FILOSOFIA DA CIÊNCIA	HISTÓRIA CONTEMPORANEA II
POLITICA IV	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO		FILOSOFIA DA HISTÓRIA	HISTÓRIA DAS IDEIAS LINGUÍSTICAS
POLITICA V	HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO		FILOSOFIA DA LINGUAGEM	HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO
PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE)	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL		FILOSOFIA DO DIREITO	HISTÓRIA MODERNA I
PROJETOS EXPERIMENTAIS EM JORNALISMO	INTRODUÇÃO À COMPUTAÇÃO GRÁFICA		FONETICA FRANCESA	ILUMINACAO E CENOGRAFIA
TOPICOS ESPECIAIS DE ANTROPOLOGIA	INTRODUCAO A ETNOMUSICOLOGIA		FRANCÊS INSTRUMENTAL	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	INTRODUCAO A PRODUCAO E ANALISE DA IMAGEM		GEOGRAFIA E FILOSOFIA	INTRODUCAO A PSICOLOGIA DA MUSICA
TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO II	LINGUA FRANCESA III		GEOGRAFIA ECONOMICA	LEGISLACAO E MERCADO AUDIOVISUAL
			LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA II	LITERATURA FRANCESA I
			LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA VI	LITERATURA PORTUGUESA II
			LÓGICA I	LÓGICA II

Fonte: COPAC/PROPLAN, 2014

No Campus de Lagarto, dado o modelo pedagógico adotado, tem-se que as análises devem ser feitas isoladamente. Ainda assim, tem-se que as disciplinas Desenvolvimento Humano, II Ciclo de Terapia Ocupacional, III Ciclo de Farmácia, LIBRAS, Produção e controle farmacêutico e Química básica, estão entre as 25% de disciplinas com maior nível de não aprovação.

3 TRANCAMENTO E REPROVAÇÃO: O QUE NOS DIZEM OS DADOS?

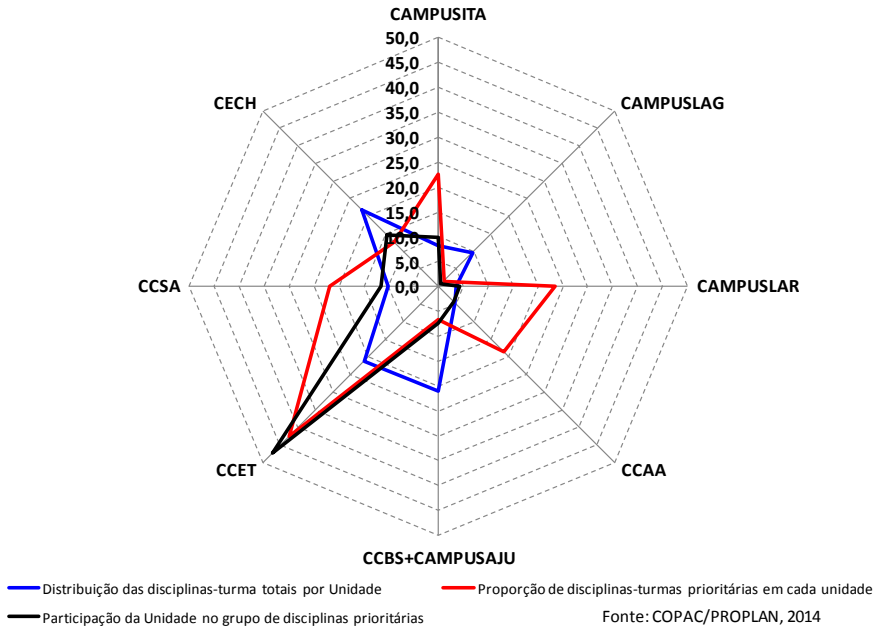
Há um conjunto de disciplinas em todas as grandes áreas do conhecimento (exatas, saúde, agrárias, humanas e sociais aplicadas), que figuram entre as 25% de maior índice de reprovação. São disciplinas de formação básica e também de formação profissional, cuja solicitação por matrícula tem aumentado a cada semestre, colocando em risco a capacidade de oferta de novas turmas por parte dos departamentos acadêmicos.

Um aspecto a ser observado é que a retenção dos alunos decorre não apenas da insuficiência de média, embora esse seja o principal motivo, mas também do trancamento. No

caso do trancamento formal, significa que o aluno desiste de cursar a disciplina; já a reprovação por nota (média), em certos casos, pode ser resultante do abandono da disciplina após o aluno ter obtido baixo rendimento numa ou noutra avaliação. Os motivos que levam ao trancamento ou reprovação por nota merecem ser avaliados por cada curso, dadas as especificidades envolvidas em cada Centro.

Os dados do Gráfico 5 indicam que a taxa de trancamentos é bastante próxima nos cursos de todos os Centros do Campus São Cristóvão, maior no Campus de Laranjeiras e relativamente menor nos cursos de Itabaiana e, particularmente, de Lagarto, enquanto que a taxa de trancamento em Laranjeiras essa taxa é de 8,5%. Nos cursos do Campus São Cristóvão a taxa é de, em média, 6%.

Gráfico 6 - Distribuição das disciplinas-turmas total por unidade, proporção das disciplinas-turmas críticas em cada unidade e participação da unidade no grupo das disciplinas prioritárias, 2013 - UFS

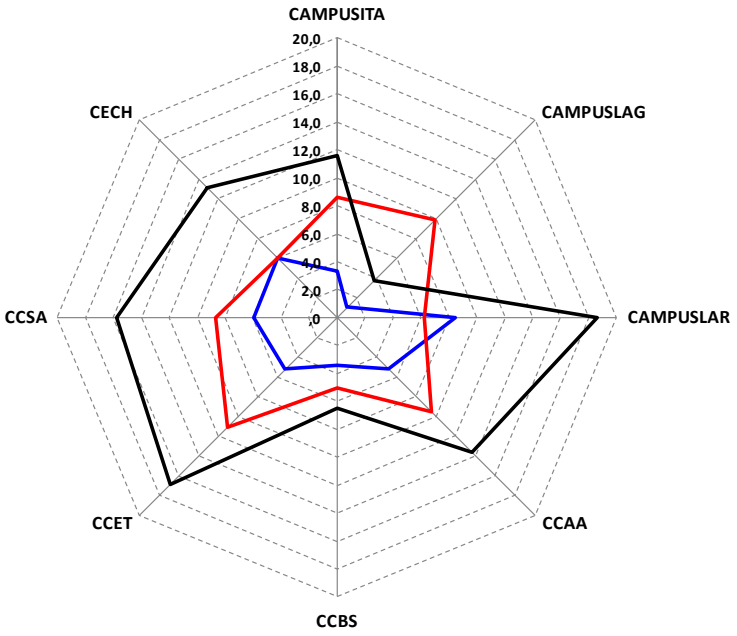


Fonte: COPAC/PROPLAN, 2014

Em relação à reprovação por média, os cursos CCET, CCAA e Campus de Lagarto apresentam taxas bastante elevadas, superiores a 10%. Os cursos do CCBS apresentam as menores taxas de reprovação por média, seguidos dos cursos do CECH. Entretanto, ao se considerar a taxa de reprovação por média e falta, os cursos de Laranjeiras e de todos os Centros do Campus São Cristóvão, a exceção dos cursos do CCBS e do Campus de Lagarto, apresentam taxas superiores a 15%, em média.

O Gráfico 6 mostra que o CCET, o CCBS e o CECH respondem conjuntamente por 60% das disciplinas-turmas[5] ofertadas em 2013. No entanto, considerando todas as disciplinas-chaves[6] que influenciam diretamente nos indicadores de desempenho dos cursos, mais de 42% são ofertadas pelo CCET.

Gráfico 5 - Taxas de trancamento, reprovação por média e por média e falta segundo unidade - UFS



Fonte: COPAC/PROPLAN, 2014

[5] Uma disciplina pode ser ofertada a mais de uma turma, daí o termo “disciplina-turma”.

[6] O termo “disciplinas-chave” é utilizado para se referir às disciplinas que, devido ao elevado nível de não aprovação, acabam influenciando negativamente no grau de retenção acadêmica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados neste relatório sintetizam parte do complexo desafio que se impõe às Instituições de Ensino Superior no Brasil e, no nosso caso, à UFS, qual seja: Aumentar a eficiência acadêmica combatendo as causas do abandono ou da reprovação.

Uma primeira constatação a partir dos dados acima é que a reprovação por média não atinge apenas as disciplinas das Ciências Exatas e da Terra e o trancamento não afeta igualitariamente todas as Unidades. Em síntese, os motivos da não aprovação e de trancamento são diferenciais segundo Unidade Acadêmica e compreender tais nuances é fundamental para a formulação de políticas específicas.

A retenção acadêmica é resultado direto da reprovação ou trancamento, mas existem outros fatores influentes e que merecem atenção. É o caso dos 380 alunos vinculados à UFS há mais de 10 anos. Nesses casos, é possível que estejam incluídos aqueles estudantes que já possuindo uma graduação ou que já atuem profissionalmente, ingressam (ou reingressam) na UFS para obter uma segunda graduação. É de reconhecer o esforço empregado, mas essa iniciativa não deve se dar às expensas dos indicadores de desempenho acadêmico, influenciando negativamente no volume de concluintes e, por conseguinte, no investimento público realizado. Nesses casos, devem ser estruturadas políticas de acompanhamento e orientação pedagógica de forma a auxiliar os docentes à finalização de seus cursos.

Para auxiliar na formulação e direcionamento das ações de cada Unidade, as disciplinas com maior nível de não aprovação foram agrupadas segundo os motivos. Desta forma, as Unidades poderão interpretar esses resultados e discutir - seja internamente ou com outras instâncias acadêmico-pedagógicas – possíveis ações que produzam diagnósticos mais refinados e fundamentem as ações necessárias.

ANEXOS

ANEXO A - Taxas de sucesso na graduação - 2013

Código do Curso	Curso	Taxa de sucesso	Código do Curso	Curso	Taxa de sucesso
141	Física	0,04	400	Filosofia (lic)	0,39
181	Ciências Atuariais	0,08	414	Pedagogia (lic)	0,40
180	Estatística	0,10	260	Engenharia Agronômica	0,44
461	Letras - Português e Francês (lic)	0,10	560	Letras - Língua Portuguesa (lic)	0,44
495	Comunicação Social - Audiovisual	0,12	620	Arquitetura e Urbanismo	0,44
496	Publicidade e Propaganda	0,12	640	Teatro (lic)	0,46
500	Sistemas de Informação	0,12	272	Farmácia	0,46
395	Relações Internacionais	0,14	540	Física (lic)	0,47
351	Serviço Social	0,15	520	Ciências Biológicas (lic)	0,50
331	Ciências Econômicas	0,16	240	Ciências Biológicas (lic)	0,52
460	Letras - Português e Francês (lic)	0,16	110	Engenharia Civil	0,52
143	Engenharia Eletrônica	0,17	252	Educação Física	0,52
470	Ciências Sociais	0,18	121	Engenharia de Alimentos	0,53
170	Ciência da Computação	0,18	390	Biblioteconomia e Documentação	0,56
171	Sistemas de Informação	0,18	311	Administração	0,57
264	Engenharia de Pesca	0,18	320	Ciências Contábeis	0,59
490	Música (lic)	0,18	422	História (lic)	0,62
491	Artes Visuais (lic)	0,19	446	Letras - Português e Espanhol (lic)	0,62
190	Engenharia de Materiais	0,20	430	Geografia (lic)	0,63
510	Administração	0,20	530	Ciências Contábeis	0,64
144	Física Médica	0,22	410	Pedagogia (lic)	0,66
241	Ciências Biológicas	0,23	445	Letras - Espanhol (lic)	0,66
152	Matemática (lic)	0,23	492	Jornalismo	0,68
263	Geologia	0,24	590	Química (lic)	0,68
660	Arqueologia	0,24	120	Engenharia Química	0,69
650	Museologia	0,25	310	Administração	0,69
262	Zootecnia	0,26	480	Psicologia	0,71
130	Química Industrial	0,27	455	Letras - Inglês (lic)	0,72
570	Matemática (lic)	0,27	550	Geografia (lic)	0,72
142	Física (lic)	0,28	420	História (lic)	0,78
162	Química (lic)	0,30	280	Fisioterapia	0,82
195	Engenharia Mecânica	0,30	290	Fonoaudiologia	0,84
242	Ciências Biológicas (lic)	0,32	235	Nutrição	0,86
370	Secretariado Executivo	0,32	580	Pedagogia (lic)	0,86
630	Dança (lic)	0,32	220	Odontologia	0,88
151	Matemática	0,33	230	Enfermagem	0,88
380	Turismo	0,34	440	Letras - Língua Portuguesa (lic)	0,90
150	Matemática (lic)	0,35	340	Direito	0,92
330	Ciências Econômicas	0,35	442	Letras - Língua Portuguesa (lic)	100,00
450	Letras - Português e Inglês (lic)	0,36	210	Medicina	100,00
261	Engenharia Florestal	0,37	341	Direito	100,00
113	Engenharia de Produção	0,38			

Fonte: COPAC/PROPLAN, 2014